



MEDIUNIDADE

IDF - 1º Sem/ 2021

O Livro dos Médiuns, Allan Kardec, 196. Médiuns Imperfeitos

- **Médiuns obsedados:** não podem livrar-se dos espíritos importunos e mistificadores, mas não se enganam com eles.
- **Médiuns fascinados:** são enganados pelos espíritos mistificadores e se iludem com a natureza das comunicações recebidas.
- **Médiuns subjugados:** são dominados moralmente e muitas vezes fisicamente pelos espíritos maus.
- **Médiuns levianos:** não levam a sério a sua faculdade, servindo-se dela apenas como divertimento ou para finalidades fúteis.
- **Médiuns indiferentes:** não tiram nenhum proveito moral das instruções recebidas e não modificam em nada a sua conduta e seus hábitos.
- **Médiuns presunçosos:** têm a pretensão de estar em relação somente com espíritos superiores. Julgam-se infalíveis e consideram inferior e errôneo o que não vem por seu intermédio.
- **Médiuns orgulhosos:** se envaidecem com as comunicações recebidas. Aham que nada mais tem a aprender no espiritismo, não tomando para si as lições que frequentemente recebem dos espíritos. Não se contentam com as faculdades que possuem e querem obter todas.

O Livro dos Médiuns, Allan Kardec, 196. Médiuns Imperfeitos

- **Médiuns suscetíveis:** orgulhosos que se aborrecem com as críticas às suas comunicações. Chocam-se com a menor observação. Quando mostram o que receberam é para causar admiração e não para provocar opiniões. Geralmente tomam aversão pelas pessoas que não os aplaudem sem reservas.
- **Médiuns mercenários:** exploram as suas faculdades.
- **Médiuns ambiciosos:** sem vender suas faculdades, esperam obter com elas outras vantagens.
- **Médiuns de má fé:** tendo algumas faculdades reais, simulam as que não têm para se dar importância.
- **Médiuns egoístas:** só se servem de suas faculdades para uso pessoal e guardam para si mesmos as comunicações recebidas.
- **Médiuns ciumentos:** encaram com despeito os Médiuns mais considerados que eles e que lhes são superiores.

O Livro dos Médiuns, Allan Kardec, 196. Médiuns Bons

- **Médiuns sérios:** só utilizam suas faculdades para o bem e para finalidades realmente úteis. Julgam profaná-las pondo-as a serviço dos curiosos e dos indiferentes ou para futilidades.
- **Médiuns modestos:** não se atribuem nenhum mérito pelas comunicações recebidas por melhores que sejam. Consideram-nas como alheias e não se julgam livres de mistificações. Longe de fugirem às advertências imparciais, eles as solicitam.
- **Médiuns devotados:** compreendem que o verdadeiro médium tem uma missão a cumprir e deve, quando necessário, sacrificar os seus gostos, seus hábitos, seus prazeres, seu tempo e até mesmo os seus interesses materiais em favor dos outros.
- **Médiuns seguros:** além da faculdade de recepção, merece a maior confiança em virtude de seu caráter, da natureza elevada dos espíritos que os assistem, sendo portanto menos expostos a serem enganados. Veremos mais tarde que essa segurança nada tem que ver com os nomes mais ou menos respeitáveis usados pelos Espíritos.



Sob a perspectiva da decodificação do espiritismo por Allan Kardec na obra O Livro dos Médiuns, encontramos algumas definições.

Capítulo 14, página 159.

Médiuns de efeitos físicos

São aqueles que provocam efeitos materiais ou manifestações ostensivas e produzem fenômenos materiais, movimentação de corpos inertes, ruídos, etc.

- Tiptólogos (ruídos e pancadas) com ou sem vontade muito comuns
- Motores (movimento dos corpos inertes) muito comuns
- Translação ou suspensões (deslocamento de objetos através do espaço) raros
- Efeitos musicais (Execução de músicas sem contato com instrumentos) Raríssimos
- Aparição (Aparições fluídicas que todos possam ver) Raros
- Transporte (auxiliam os espíritos no transporte de objetos materiais) Raro
- Excitadores (Provocam em outros médiuns a faculdade de escrever) raros

Médiuns de efeitos intelectuais

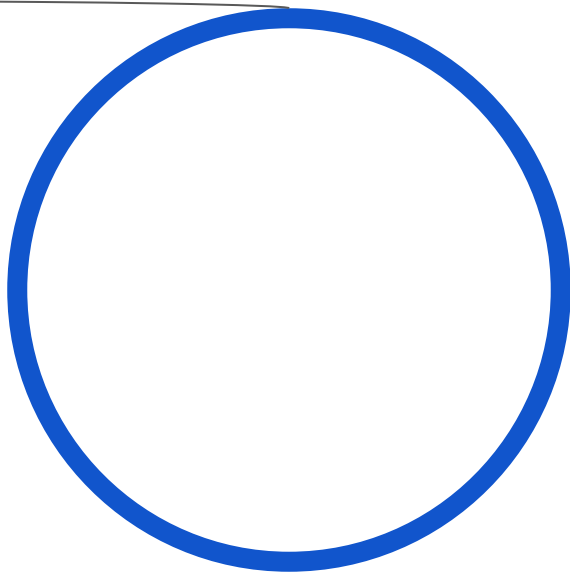
São mais aptos a receber e
transmitir comunicações
inteligentes;
Conscientes ou naturais.

- Auditivos
- Falantes
- Videntes
- Sonâmbulos
- Curadores (magnetizadores)
- Pneumatógrafos
- Escreventes ou psicógrafos
 - Mecânicos
 - Intuitivos
 - Semimecânicos
 - Polígrafos
- Inspirados ou involuntários
- Pressentimento
- Pintores ou desenhistas
- Músicos

Tipos de Mediunidade mais comuns na UMBANDA

Psicografia

Atualmente temos diversos autores Umbandistas que psicografam romances mediúnicos

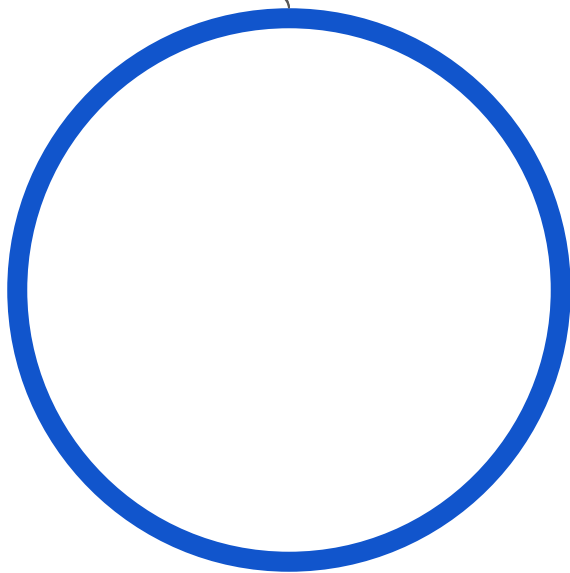


Tipos de Mediunidade mais comuns na UMBANDA

Psicografia

Psicofonia

O espírito se comunica por meio da fala do médium para transmitir uma mensagem



Tipos de Mediunidade mais comuns na UMBANDA

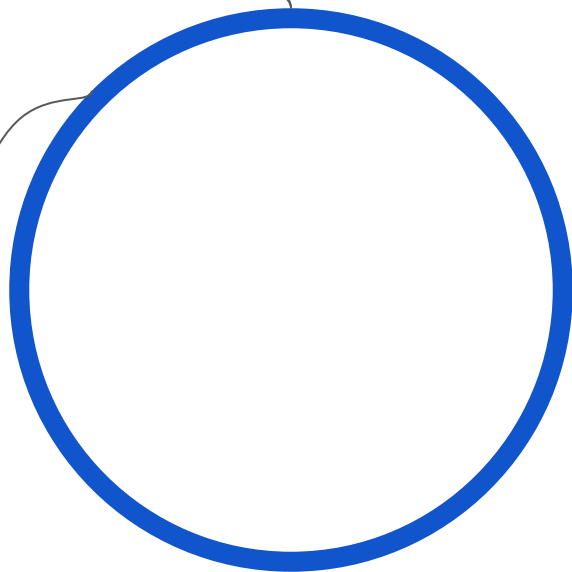
Psicografia

Psicofonia

Psicometria

Mediunidade que possibilita que o médium obtenha informações sobre a história de um objeto.

Cumino descreve no livro *Médium – Incorporação não é Possessão* essa projeção como *“a leitura do registro astral e temporal que fica em cada objeto revelando seu histórico.”*



Tipos de Mediunidade mais comuns na UMBANDA

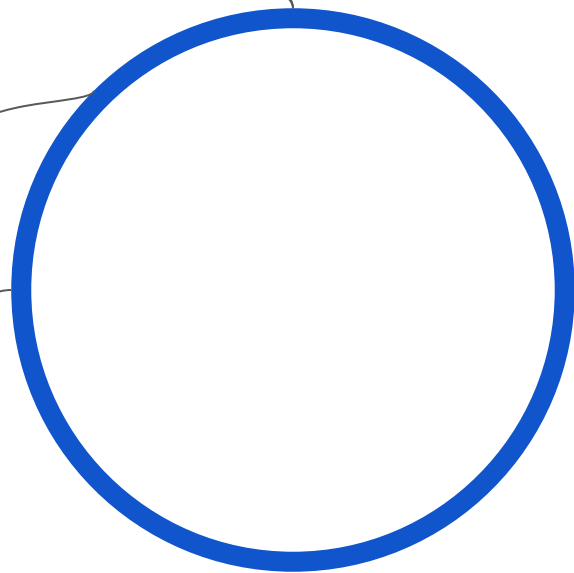
Psicografia

Psicofonia

Psicometria

Xenoglossia

Capacidade que o médium desenvolve de falar línguas. Dialeto desconhecidos ao médium e até ao linguajar humano



Tipos de Mediunidade mais comuns na UMBANDA

Psicografia

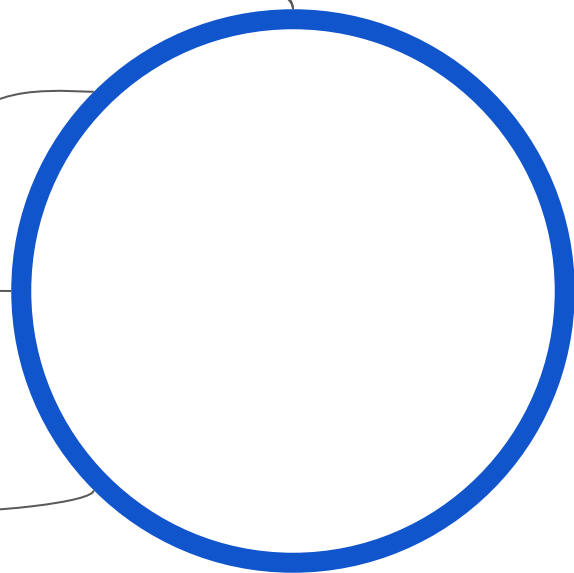
Psicofonia

Psicometria

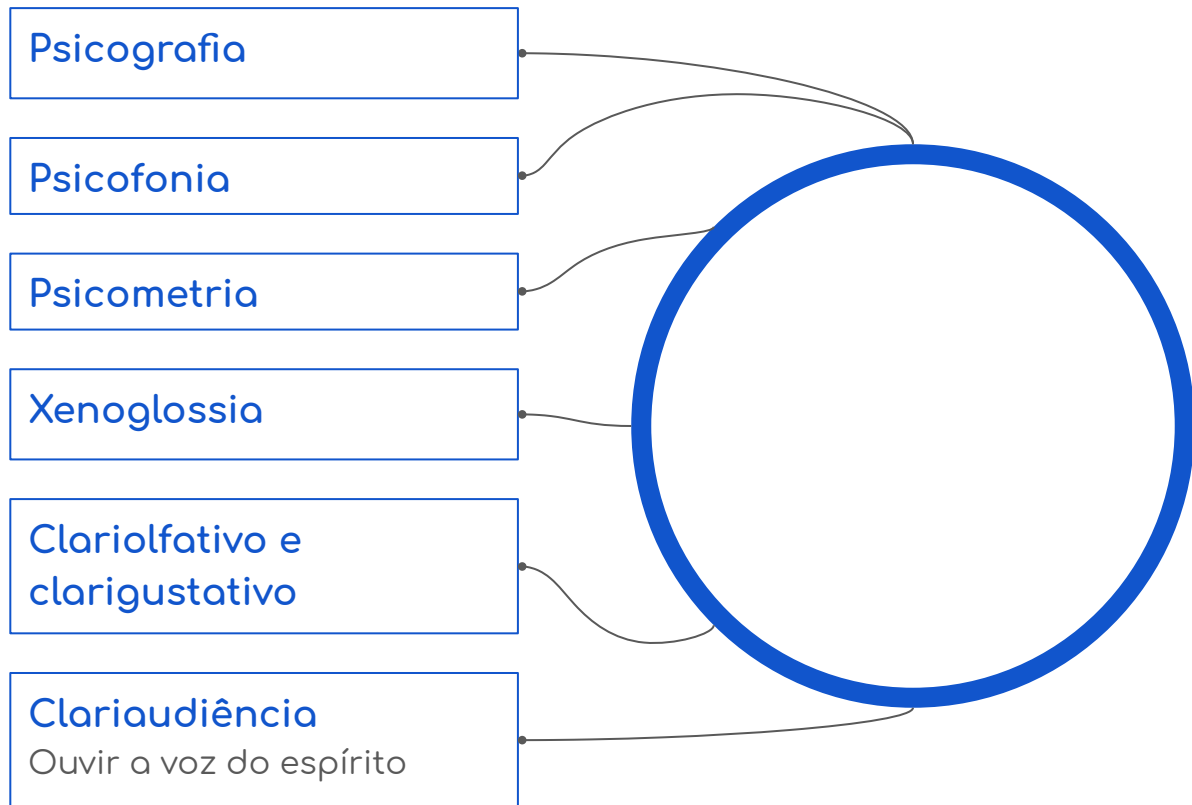
Xenoglossia

**Clariolfativo e
clarigustativo**

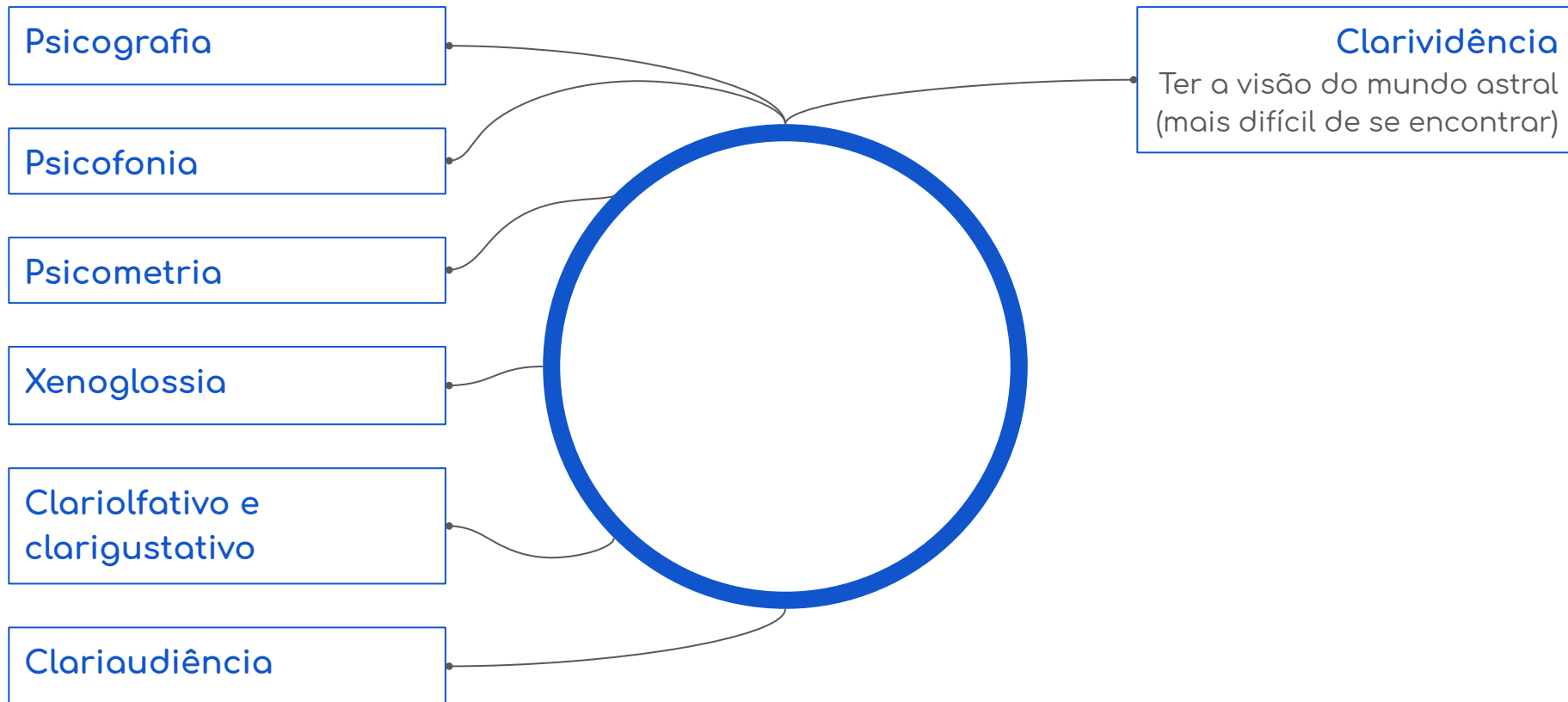
Sentir aromas e gostos
presentes no mundo
espiritual



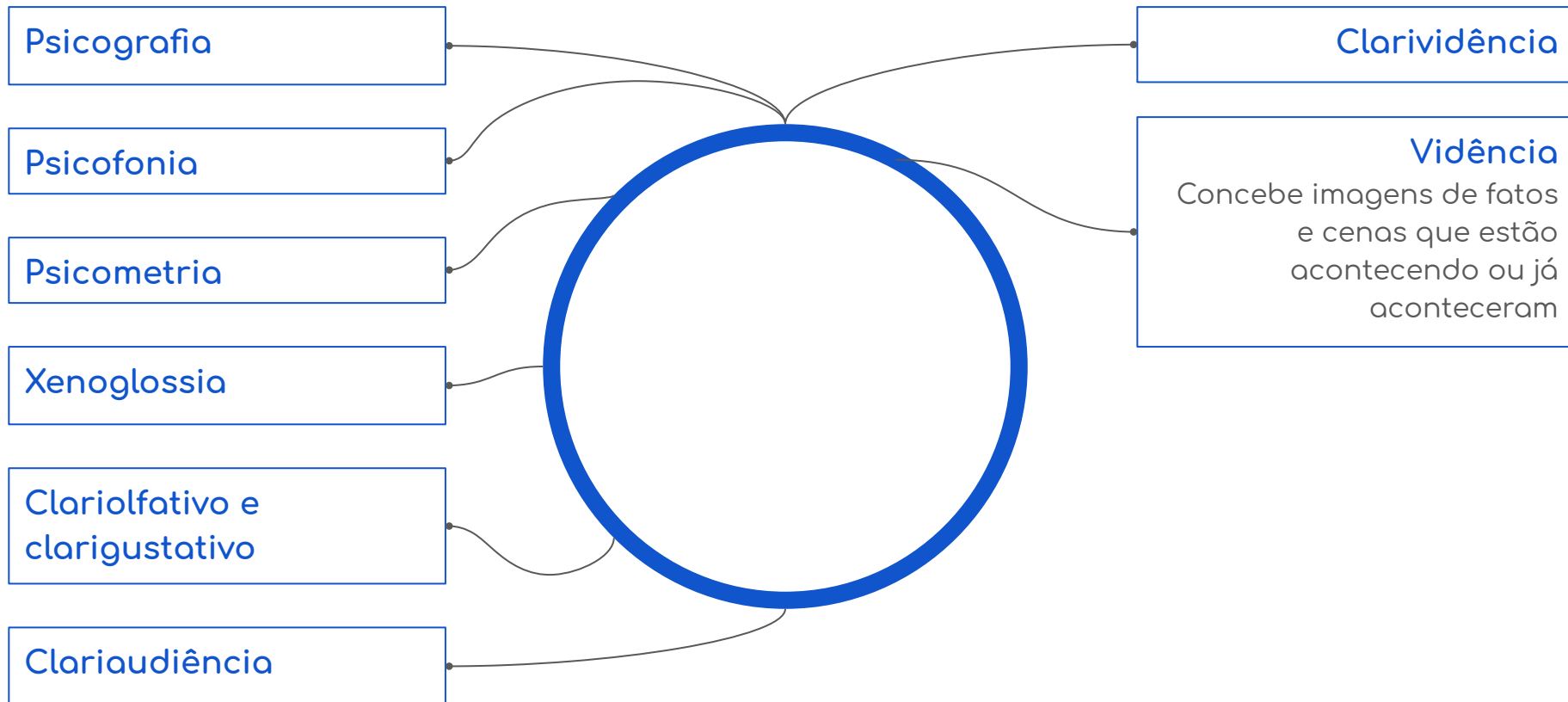
Tipos de Mediunidade mais comuns na UMBANDA



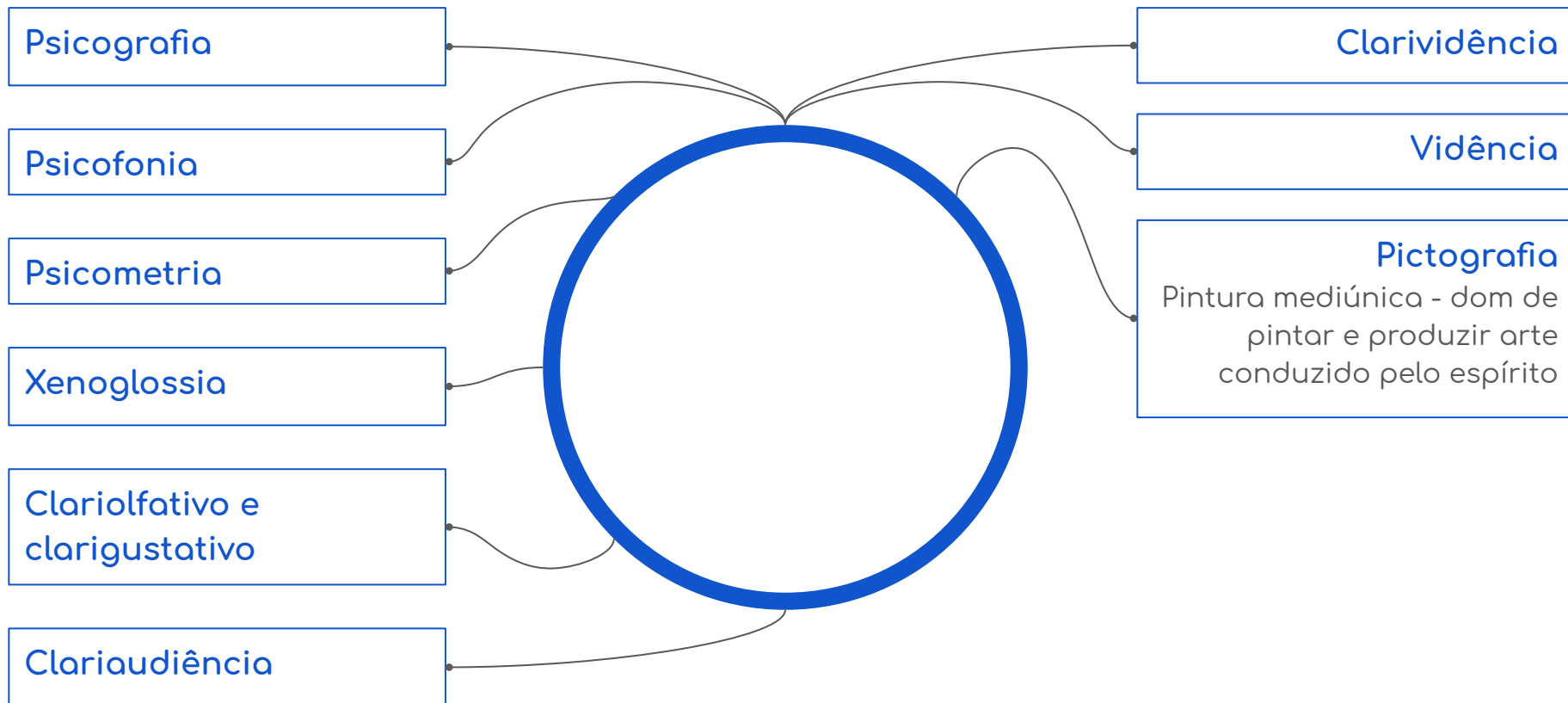
Tipos de Mediunidade mais comuns na UMBANDA



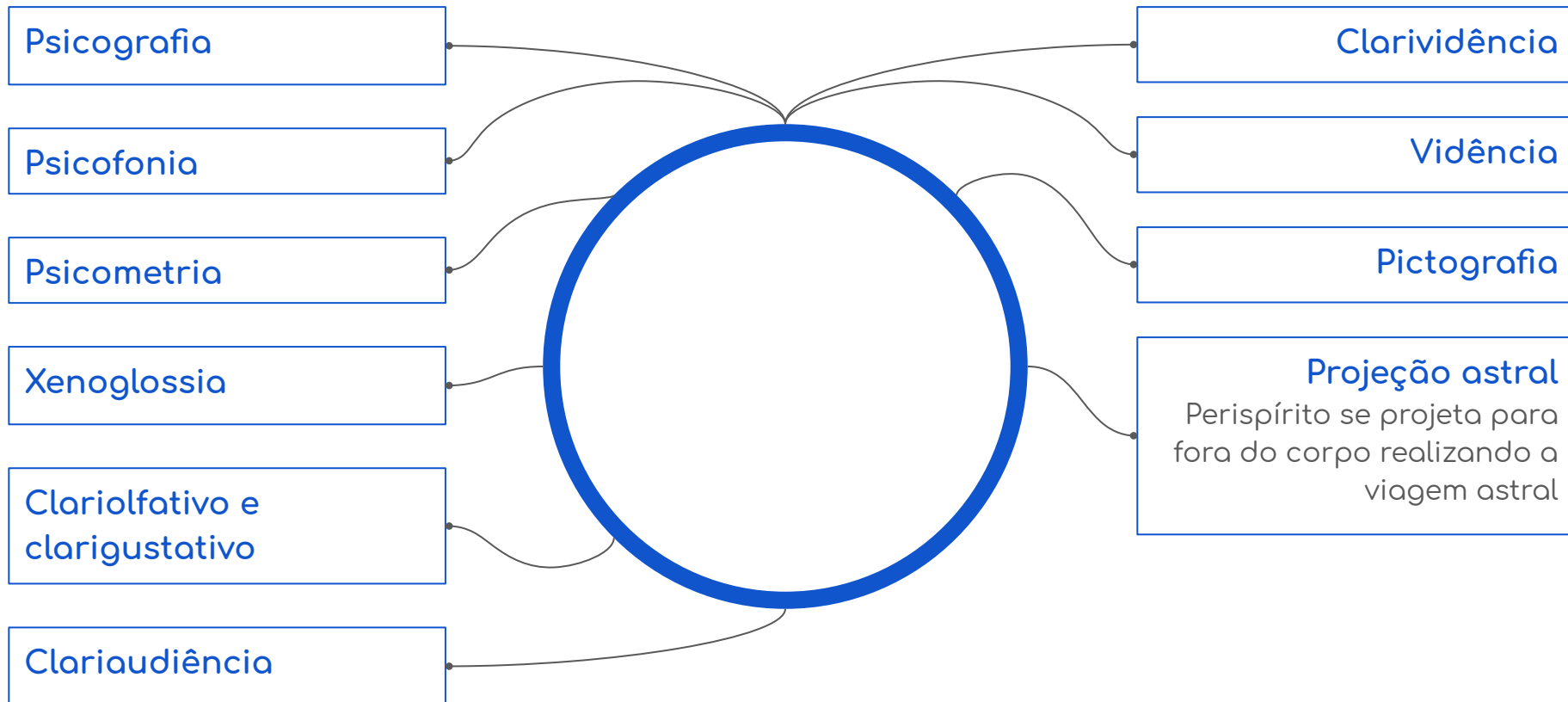
Tipos de Mediunidade mais comuns na UMBANDA



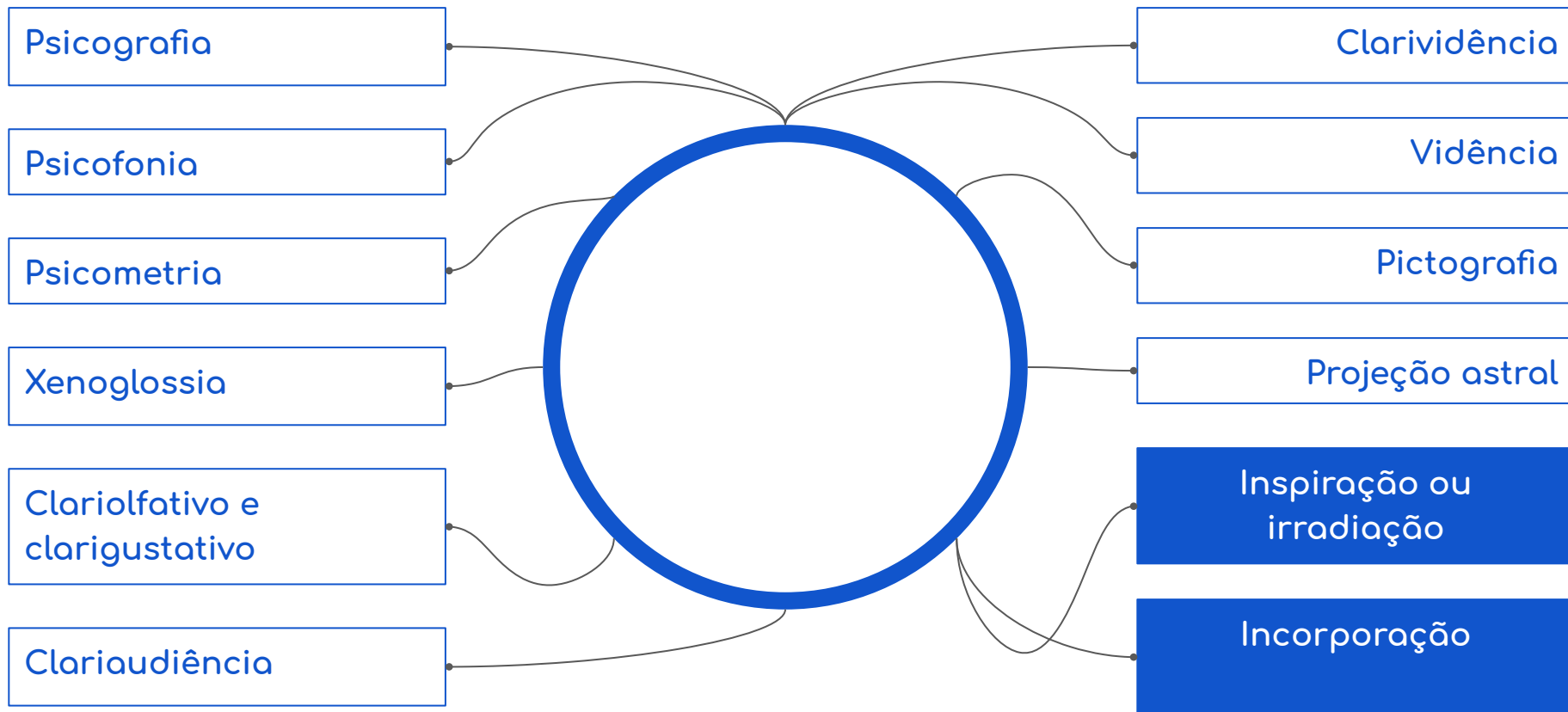
Tipos de Mediunidade mais comuns na UMBANDA



Tipos de Mediunidade mais comuns na UMBANDA



Tipos de Mediunidade mais comuns na UMBANDA





MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO

“(...) incorporação é um estado alterado de consciência, ou seja, é um transe no qual duas consciências interagem” incorporação é um estado alterado de consciência, ou seja, é um transe no qual duas consciências interagem”

Alexandre Cumino

“a incorporação é um acoplamento de auras. Ou seja, a entidade espiritual acopla sua aura na do médium e então a incorporação acontece. Na incorporação os chakras do espírito e os do médium se ligam, assim, ambos estão ali. Raros são os casos nos quais o espírito do médium é deslocado a outras paragens a fim de que permaneça, no momento da incorporação, apenas o espírito do guia”.

Rubens Saraceni

A INCORPORAÇÃO - TEORIA

O ato de incorporar uma entidade consiste em fazer a conexão entre os chakras do médium e os do guia. Desta forma, no momento da incorporação nosso espírito continua habitando o corpo físico sem que haja a necessidade de se ceder esse lugar para que entidade possa trabalhar.

Ele entra no campo magnético do médium, irradiando sua energia nele.. o médium vai se acostumando com aquilo e depois ele (entidade) projeta um cordão do seu frontal na nuca que é o frontal do médium, realizando a conexão.

Pai Rodrigo Queiroz em estudo sobre Mediunidade na Umbanda

Neste momento o guia “acosta” (maneira popular de falar que a entidade está próxima do seu campo mediúnico) e o médium começa perceber algumas ocorrências em sua estrutura física.

Serão nesses minutos e segundos que antecedem a incorporação que sentimos um turbilhão de sensações: nervos que você nem sabia que existiam passam a vibrar pelo seu corpo, o coração eleva o batimento como se estivéssemos em meio a uma corrida, mãos e pés gelados, seu corpo já não tem o equilíbrio de antes, as pálpebras definem um perfeito tique nervoso, a visão começa ficar um pouco turva e às vezes desfocada nas laterais, acima da cabeça é possível notar um foco de luz que sai e se espalha pelo ambiente..

A INCORPORAÇÃO - TEORIA

De uma coisa todos têm certeza: algo muito extraordinário está acontecendo ali. Talvez a melhor experiência de nossas vidas.

Corpo treme, alguns giram, outros tantos sentem um tranco, há também os mais discretos. Não importa a forma que se dá, o que importa agora é que o “plug” está conectado.

Homens e mulheres num êxtase religioso, Orixás e Entidades manifestando seu sagrado. Um pedacinho de Deus está em terra e dança, cumprimenta, conversa, saúda e se relaciona com cada um dos seus filhos. A Umbanda ritualiza esse encontro.

Você ainda estará ali, conseqüentemente sua consciência também, quanto mais concentrado estiver maior será o aproveitando dessa experiência. A concentração é o cabo de sustentação entre os plugins dos chakras da entidade e os seus.

Certa vez Pai Rodrigo Queiroz foi questionado sobre o que acontece depois daquela “sensação de infarto” sentida durante as giras e prontamente respondeu “deixa infartar!”.

A incorporação é parceria, entrega e toda uma disposição depositada num evento que acontece em suas entranhas. O “deixar infartar” é deixar-se levar pelo o que vem a seguir, é sentir o outro que está agora junto de você e mais, que anima sua alma. A partir daí pensa-se e age-se em conjunto, consulentes e médiuns estão em seu “Corpus Christi da Umbanda”, a comunhão com o que pra nós é a máxima expressão de Deus, está sendo vivida ali.

A INCORPORAÇÃO - TEORIA

No momento da despedida de novo algumas sensações, o tremor volta, as pernas bambeiam e a entidade “canta pra subir”. Pai Rodrigo explica esse processo no estudo Mediunidade na Umbanda dizendo que nosso corpo reage ao banho de energia que está recebendo “no momento da incorporação estamos na redoma magnética do guia, subjugado ao seu magnetismo e ligado aos seus cordões energéticos, ao desconectar acontece uma reação orgânica”.

Junto disso ele também explica que as reações orgânicas são algo muito comum, sendo o bocejar a mais frequente “quando adentramos um espaço sagrado seja ele um terreiro ou até mesmo uma igreja, nosso corpo reage por estar em contato com uma energia diferente e por isso acontece o bocejo por exemplo”.

De uma maneira simplificada essa é a dinâmica de incorporação que acontece na Umbanda. O medo normalmente habita o campo do desconhecido, portanto, conheça sua religião entenda seus múltiplos aspectos, viva seu mistério e se entregue à essas experiências!

SALVE O BRANCO, SALVE OS MÉDIUNS DE UMBANDA!



GRATIDÃO <3

Laís, Gustavo, Giuliano, Denise e Millena